

APRESENTAÇÃO

Na terceira edição do ano de 2019, sendo a décima oitava edição da revista, a Ribanceira apresenta sete artigos provenientes de pesquisas da área das Letras cuja ênfase são os estudos literários.

Abrindo a edição, o artigo de Adriane Ester Hoffmann e Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli, intitulado “Memória, Território e Identidade na obra *O vendedor de passados* de Eduardo Agualusa”, analisa as relações entre identidade, territorialidade e memória em *O Vendedor de Passados* (2004), de José Eduardo Agualusa. Questões identitárias são estudadas com base na distinção entre identidade x, y, e z, proposta por Castells (2002), e nas reflexões acerca dos vínculos sociais da memória de Hall (2003).

Wenceslau Otero Alonso Junior, em “Heterodiscurso e composição romanesca em *A hora da estrela* de Clarice Lispector”, analisa a obra da autora brasileira baseando-se em categorias retiradas das reflexões de Mikhail Bakhtin sobre o gênero do romance, que o compreendem como uma composição linguística fundada no uso artístico da heterodiscursividade existente na comunicação cotidiana, com a pretensão de descrever essa composição e de formular uma proposta de um modelo didático de uso em artigos dos que desejam se iniciar nas análises romanescas que tem como suporte o discurso.

Alessandra Regina de Carvalho, no trabalho “Identidade e representação feminina em *A pecadora queimada e os anjos harmoniosos*”, analisa a obra *A pecadora queimada e os anjos harmoniosos*, de Clarice Lispector. Alessandra objetiva estudar a construção da identidade e a representação feminina na obra, tendo em vista que os estudos sobre a identidade e a representação feminina vêm contribuindo com a crítica literária, dando enfoque ao termo pós-colonialismo, que representa os estudos dos marginalizados e oprimidos, possibilitando estudos que passam a dar voz à mulher frente às dificuldades vivenciadas no decorrer de séculos de submissão.

Em “Um estudo das personagens de *Rio de raivas* (1987), de Haroldo Maranhão, enquanto alegorias da liberdade criadora”, Tisa Cardoso Ferreira e Raphael Bessa Ferreira mostram o olhar crítico e criativo pelo qual o autor Haroldo Maranhão, no romance *Rio de raivas* (1987), apresenta sujeitos históricos da realidade paraense, de modo a torná-los passíveis de outras significações.

Em “Os processos referenciais na construção da personagem morte no conto ‘Dizem que os cães veem coisas’ e na crônica ‘a velha amiga’”, Luiz Eleildo Pereira Alves, Francisco Ismael Araújo Rebouças, Lérida Freire Caetano e Roberta Cavalcante Moraes analisam como a personagem morte é construída, por meio dos processos de referência (MONDADA; DUBOIS, 2003) em dois textos literários de diferentes autores brasileiros, a saber: “Dizem que os cães veem coisas”, conto de Moreira Campos, e “A Velha amiga”, crônica de Rachel de Queiroz.

Patrícia Roque Teixeira das Chagas Rosa, em “A função do fantástico no conto *Sua excelência*” identifica e compreende de que maneira o fantástico se manifesta no conto *Sua Excelência*, do escritor Lima Barreto, contribuindo para a abordagem satírica e ambígua na representação crítica acerca da ambição desenfreada pelo poder de renomados políticos e de literatos, que fizeram parte no contexto histórico-cultural da *Belle Époque*, período marcado pela instauração da atmosfera de euforia e ostentação, e, ao mesmo tempo, considerado cenário contrastante e socialmente desigual.

Por fim, fechando a edição, Raquel Peixoto do Amaral Camargo, em “Vidas e mortes no poema *Na noite calunga, no bairro cabula*, de Ricardo Aleixo”, se propõe a uma análise do poema *Na noite calunga, no bairro cabula*, de Ricardo Aleixo, tomando como ponto de partida matrizes afro-brasileiras e considerando a importância da voz e do corpo nos processos de semantização do texto poético. Ressoa, igualmente na análise a dimensão política da obra, o fato de ela ter sido escrita como uma “resposta” a uma chacina e como um modo de elaboração do luto pela morte de garotos do Bairro Cabula, em Salvador.

Boa leitura!

Elielson Figueiredo
Editor da Revista Ribanceira